

GRANDE ABRIGO, SANTANA DO RIACHO (MG): IMPORTANTE ASSOCIAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO BRASILEIRO SUA PRESERVAÇÃO

Kerley Wanderson Andrade¹; Rafael Esteffanio Miranda²

¹ IGC-UFMG e GEOMIL Ltda; ² PPGAN/FAFICH/UFMG

RESUMO: Os registros arqueológicos brasileiros apresentam grande expressão na região centro-norte do estado de Minas Gerais. Mais especificamente os registros identificados e estudados coincidem com as áreas de expressão do conjunto orográfico da Serra do Espinhaço. No município de Santana do Riacho encontra-se o Sítio Arqueológico do Grande Abrigo que integra a “Grande Região Arqueológica de Lagoa Santa”. No aspecto geológico este sítio contém representativo perfil estratigráfico, já descrito e estudado por diversos autores, onde apresenta da base para o topo, desde as unidades intermediárias do Supergrupo Espinhaço, Grupo Macaúbas (indiviso) e Grupo Bambuí. Estruturalmente a região apresenta-se afetada pela orogenia Araçuaí que promoveu a inversão estratigráfica destes conjuntos litológicos na região e a definição de seus contatos somente de forma estrutural. Apesar dos diversos trabalhos de cunho estratigráfico realizados na região, ainda não há um consenso sobre parte das unidades presentes. A presença do Supergrupo Espinhaço é atribuída ora a Formação Córrego dos Borges, ora a Formação Galho do Miguel. O Grupo Macaúbas é comumente representado indiviso e sobre o Grupo Bambuí, há consenso sobre a presença das Formações Sete Lagoas e Serra de Santa Helena. No campo arqueológico é conhecido por pesquisadores desde a década de 1970, como pesquisas posteriores decorrentes da Missão Arqueológica Franco-Brasileira realizada na década de 1960. Entre o grande acervo presente pode-se destacar sepultamentos, grande número de vestígios da cultura material incluindo material lítico trabalhado para ferramentaria e vestígios que indicam os hábitos alimentares desta população, além de grande acervo de grafismos nas paredes do sítio. Segundo datações realizadas nos vestígios presentes, estes grafismos são representantes da Tradição Planalto (entre 4400 e 2000 anos A.P.) que se caracteriza pelo predomínio de figuras zoomorfas e raras antropomorfas, monocromáticas (predominando vermelho e amarela, raramente preto e branco). Entre os vestígios materiais presentes, destaque paleontológico pode ser dado ao grande número de vestígios fossilíferos quaternários de fauna *Squamata*. Esta fauna apresenta representantes desde o Jurássico Médio até o presente. Os registros desta fauna no sítio são datados em estratos arqueológicos de 10.000 anos A.P. A presença desta fauna nos registros arqueológicos do sítio indicam que a escassez de alimentos nos ambientes de cerrado favoreceu a inclusão de pequenos répteis nos hábitos alimentares dos caçadores-coletores que habitavam a região. Estes registros permitem também a elucidação de características importantes desta fauna, fornecendo um elo entre características pretéritas de exemplares mais antigos e das feições atuais nos descendentes desta fauna nos dias atuais. Fator preponderante neste sítio é seu alto grau de preservação, resistindo as investidas de coletores de fósseis e vestígios arqueológicos para coleções particulares que promoveram a destruição de sítios

arqueológicos da região durante a década de 1970. O fato do mesmo se encontrar em terrenos de propriedade da Companhia Industrial Belo Horizonte integrando-se a sua área de preservação particular e a APA Morro da Pedreira no entorno do PARNA da Serra do Cipó. Este conjunto de áreas de proteção ambiental permitiu sua manutenção e condições de preservação para os diversos estudos científicos que prosseguem até o momento.

PALAVRAS CHAVE: Geoarqueologia, Paleontologia, Grande Abrigo.